

K3KP1-881031TsM 60

COMUNISTAS ESCOLHEM DIRIGENTES

Fiodor Breus, da Novosti

A XIX Conferência Nacional do PCUS, ao pôr em primeiro plano uma reforma radical do sistema político da URSS, predeterminou a renovação dos quadros a todos os níveis do aparelho administrativo.

Em organizações partidárias de base decorrem hoje reuniões de prestação de contas e eleições. Trata-se, em suma, de uma campanha tradicional. Desta feita, porém, a substituição de dirigentes não se realiza segundo os regulamentos administrativos. As transformações iniciadas nas esferas económica e social entraram em choque com os guiões burocráticos de promoção de quadros. A conferência do partido levantou definitivamente o tabú dos mistérios da chamada "nomenklatura" (prática de nomear funcionários por instâncias superiores) e do tema de quadros em geral. De início houve quem receasse (sobretudo a nível de comités partidários distritais) que a actual política de quadros estimulasse o aparecimento de tendências anárquicas.

O comité partidário do distrito de Unetch (região de Briansk) decidiu não arriscar. Publicou num jornal local a seguinte informação: "As eleições decorrem nas condições de glasnost e democracia de acordo com as resoluções da Conferência do Partido". Mais adiante enumerou os nomes de dirigentes (secretários do comite partidário do distrito, responsáveis dos Soviets distrital e regional e dirigentes económicos) a incluir nas listas de votação secreta para "as eleições de órgãos dirigentes das organizações partidárias da região e do distrito". Entre três dezenas de candidatos figuravam apenas 6 operários e kolkhozianos.

Na realidade, o comité distrital propôs que os comunistas elogiem os superiores e metam docilmente nas urnas boletins com os nomes destes. Em vez de procurar superar o atraso económico do distrito em relação aos vizinhos continua, tal como no período de estagnação, a exortar os trabalhadores a "orgulharem-se dos êxitos alcançados".

Não é só na região de Briansk que existem comités distritais assim. O primeiro secretário do comité regional da Bachquíria, Ravner Khabibullin, apontou a necessidade de despedir os responsáveis partidários da velha geração. A vida suplanta estes dirigentes. É pena que abandonem os postos sem aplausos, sendo demitidos por causa de "métodos incorrectos de direcção", "dirigismo" e da "perseguição à crítica". Perderam o contacto com o povo e, confiando na sua impecabilidade, deixaram de se preocupar com as necessidades das pessoas.

O comité regional da Bachquíria propõe também publicar listas de candidatos aos comités partidários em jornais locais e de empresas. Mas, diferentemente do comité distrital de Utchen, defende uma selecção aberta e pública de quadros da "perestroika". A campanha eleitoral começa com a sondagem à opinião dos comunistas e outros cidadãos que não são militantes do partido. Estes devem indicar as pessoas que queriam ver nos comités partidários em empresas e distritos. Numa empresa de construção civil foram apresentados ao comité partidário 45 candidaturas para 17 lugares. Foi dada preferência às pessoas honestas práticas e fiéis aos ideais da "perestroika".

Os construtores da República Autónoma da Bachquíria não sobreestimam os primeiros resultados que alcançaram em autogestão. Conseguiram aumentar o potencial produtivo e construir em Ufa - capital da Bachquíria - 100 000 metros quadrados de habitações mais do que foi previsto pelo plano. Nas reuniões dedicadas às eleições de dirigentes os trabalhadores apontavam a necessidade de utilizar reservas. A construção habitacional nas zonas rurais da Bachquíria pode aumentar 50 a 100% - afirmam os construtores comunistas e os seus dirigentes.

A região de Rostov tem um potencial económico considerável e uma enorme organização partidária. Nas eleições em curso os comunistas de Rostov pretendem renovar o quadro: mais de 3 mil secretários de células do partido e primeiros secretários de organizações partidárias de base foram eleitos pela primeira vez.

Agrada-me que tenha sido feita uma renovação tão sensível - disse Boris Volodin, primeiro-secretário do comité regional de Rostov. Não importa que os novos dirigentes não conheçam a fundo o trabalho partidário. Assim será mais fácil para eles defenderem a "perestroika".

A nova situação política exige que sejam procurados novos métodos e formas de trabalho partidário. Como actuarão em tais condições os responsáveis do partido habituados a pregar sermões sem ouvir opiniões alheias? Pontuais e prestáveis, assumiam em situações críticas um papel de pára-choque entre o comité partidário distrital e organizações partidárias de base. Estes "líderes estéreis" estão a abandonar arena política - assinalou B.Volodin. Quem os substitui?

A campanha eleitoral e de prestação de contas mostra que chegou o tempo de novos dirigentes, pessoas de princípios e independentes que sabem tomar decisões correctas respeitando a opinião de outras pessoas.

(Novosti)